

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM: A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA PRÁTICA DOCENTE

Elizabeth Silva

Eglen Silvia Pippi Rodrigues

INTRODUÇÃO

A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades (NÓVOA, 2009 p.), por isso há necessidade de mudanças, porém essas mudanças, às vezes, vêm através de discursos vazios e repetitivos que são materializados em práticas que não atendem a nova demanda da aprendizagem, implicando em questionamentos sobre a utilidade e necessidade da escola na contemporaneidade. Aliam-se a essas questões ainda políticas educacionais neoliberais fatalistas que visam o enfraquecimento dessa instituição, as más condições de trabalho docente que muitas vezes influenciam em sua atuação, o fracasso escolar e questões sociais que a afetam diretamente. Contudo, desviando o olhar dos limites a ela impostos pode - se vislumbrar algumas possibilidades. Possibilidades que se fundamentam na aprendizagem dialógica e se materializam no diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças, na esperança da reintegração “(...) do educativo ao pedagógico” (Franco, 2008, p.72).

Em meio a essa crise educacional, cabe perguntar: “para onde vai à escola”? Essa pergunta parece não ter uma resposta, porém, há várias propostas com vistas à transformação que buscam romper com o modelo que vem se perpetuando desde seu surgimento. Nessa direção Comunidades de Aprendizagem é uma proposta educativa que visa à transformação da escola e de suas práticas “numa perspectiva mais comunitária e dialógica” (MELLO et. al., 2012, p.20), evidenciando seu papel político transformador.

A escola ao decidir-se pela transformação em Comunidades de Aprendizagem passa por profundas mudanças nas suas dimensões. Nesse cenário, encontra-se o professor que precisa construir “os modos de ser e de estar” na sua profissão através da resignificação e reelaboração de novos conhecimentos sobre as teorias educacionais ao seu contexto sócio histórico e depois transpor esses conhecimentos para a prática de maneira contextualizada.

De que maneira isso acontece? Qual o impacto na constituição teórico-prática desse professor? São esses os questionamentos que direcionam esta pesquisa na busca da compreensão de como os professores podem construir sentido na prática pedagógica a partir do campo epistemológico advindo da implantação do projeto Comunidades de Aprendizagem e como as práticas docentes podem ser reelaboradas nessa escola. É importante ressaltar que só a apropriação teórica não propiciará o professor à autonomia em sua prática, faz-se necessário “[...] perceber os condicionantes de sua situação, refletir criticamente sobre eles, saber agir com autonomia e ética” (FRANCO, 2008, p.90). Trata-se, pois, de reelaborar os saberes pedagógicos, levando em conta a prática social da educação (PIMENTA apud FRANCO 2008).

OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem como principal objetivo investigar de que forma os professores constroem sentido, a partir do estudo do campo epistemológico proveniente do projeto Comunidades de Aprendizagem, sobre as questões teórico- metodológicas e teórico-práticas. Para tanto, é necessário, sistematizar os principais conceitos que fundamentam a proposta educativa de comunidades de aprendizagem; identificar como ocorreu a apropriação desses conceitos, bem como descrever e analisar a partir das entrevistas com os professores, equipe gestora e estudantes como o processo de transformação da escola contribuiu para uma prática docente diferenciada.

A pesquisa é de caráter qualitativo, cuja abordagem metodológica é a Comunicativa Crítica. De acordo com Gómez e Racionero (2008) tal metodologia foi desenvolvida pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA), cuja base teórica está pautada na teoria da Racionalidade Comunicativa de Habermas e do conceito de Dialogicidade de Freire, com o intuito de promover a participação ativa dos grupos investigados, resultando em maior impacto social, além de conhecimentos científicos. Isso ocorre através da criação de igualdade de oportunidades para o diálogo, na qual os sujeitos investigados por meio do diálogo aberto partilham os seus conhecimentos.

Nesta abordagem metodológica os investigadores assumem compromisso de estar junto ao grupo de investigados, “(...) apresentando suas interpretações e discutindo-as por

meio da validade de argumentos (...)” (CONSTANTINO 2010), ou seja, “(...) o que importa não é o argumento da força, mas a força do argumento” (GÓMEZ E RACIONERO 2008).

Os procedimentos metodológicos a serem seguidos são: revisão de literatura acerca do tema; coleta de dados através das técnicas de relato comunicativo crítico, observação comunicativa crítica, e grupo de discussão comunicativo crítico. O *locus* da pesquisa é uma escola em processo de transformação em Comunidades de Aprendizagem, tendo como sujeitos professores (um por ciclo), equipe gestora e estudantes das salas dos professores investigados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que esta pesquisa, na ocasião da escrita deste texto, encontra-se em andamento. Contudo, o projeto Comunidades de Aprendizagem apresenta-se como um tema ainda pouco explorado, porém onde há escolas transformadas as pesquisas mostram resultados positivos. Portanto, esta pesquisa é relevante por investigar práticas educativas de êxito que vem contribuindo significativamente para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Acreditamos na existência de caminhos possíveis para a mudança no contexto educacional da atualidade.

REFERÊNCIAS

CONSTANTINO, Francisca de Lima. **Comunidades de Aprendizagem: contribuições da perspectiva dialógica para a construção positiva das identidades das crianças negras na escola.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, São Carlos/SP, 2010.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** São Paulo. Cortez, 2008.

GÓMEZ, Aitor González; RACIONERO, Sandra Plaza. **El paradigma comunicativo crítico.** “The Fourth International Congress of Qualitative Inquiry” 14 de mayo de 2008. Disponível em <http://pedagogia.fcep.urv.cat/revistaut/restes/desembre08/article07.pdf> Acessado em 11/06/2014

MELLO, Roseli Rodrigues; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem – outra escola é possível.** São Carlos: EDUFSCar, 2012.

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente.** Lisboa. Educa, 2009.